

Apresentação

Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes
(org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

GOMES, MAAF., org. *Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 298 p. ISBN 978-85-232-0612-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Experiências sul-americanas: uma lacuna na historiografia brasileira sobre a cidade e o urbanismo

Apesar do grande espaço que as discussões relativas à história da cidade e do urbanismo ganharam, nas duas últimas décadas, na pauta dos pesquisadores brasileiros, notadamente daqueles vinculados à área de arquitetura e urbanismo, persistem algumas importantes lacunas que só mais recentemente vêm sendo enfrentadas. Uma delas diz respeito à história das trocas intelectuais e da circulação de ideias no âmbito latino-americano (ou mais especificamente sul-americano), não obstante existam muitos pontos em comum entre as experiências urbanísticas de diversos países do continente.

Os textos reunidos nesta coletânea visam justamente contribuir para sanar esta lacuna e ampliar as possibilidades de discussão sobre a história do urbanismo nessas décadas cruciais em que as cidades sul-americanas conhecem expressivas taxas de crescimento demográfico, a emergência (ou o agravamento) de problemas urbanos e a busca, em várias frentes e de diferentes maneiras, de soluções para enfrentá-los; ao mesmo tempo em que práticas urbanísticas ainda impregnadas pela herança acadêmica cedem espaço aos ditames do Movimento Moderno e à crescente divulgação das experiências norte-americanas em planejamento. A partir de perspectivas diversas, os textos que o leitor tem em mãos vão buscar aproximar experiências nacionais, explorar singularidades, rastrear o surgimento de redes profissionais, mapear discussões, identificar caminhos e descaminhos da construção de uma cultura urbanística no âmbito continental, rever,

enfim, o lugar da experiência sul-americana na história do urbanismo do século XX.

Assim, abrindo a coletânea, o texto *Olhares cruzados: visões do urbanismo moderno na América do Sul, 1930-1960*, de Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes e José Carlos Huapaya Espinoza, discute a circulação de ideias no meio profissional da arquitetura e do urbanismo sul-americano entre os anos 1930 e 1960, buscando uma contraposição entre, de um lado, o que era divulgado sobre a produção sul-americana nos Estados Unidos e na Europa nesse período, através de exposições, livros e revistas cujo conteúdo “impregnaram” análises posteriores; e, de outro, as discussões desenvolvidas pelos especialistas locais, através de seus próprios fóruns, como os congressos profissionais a nível pan-americano e as revistas especializadas por eles criadas. A partir das conclusões desse primeiro balanço começa a ser delineado um percurso que, pouco a pouco, será complementado, ampliado e enriquecido pelos textos que lhe seguem.

Explorar em profundidade um desses fóruns de interlocução profissional é o objetivo de Fernando Atique no texto *Articulações profissionais: os Congressos Pan-Americanos de Arquitetos e o amadurecimento de uma profissão no Brasil, 1920 – 1940*, onde ele mostra como, entre a sua primeira e a sua quinta edição, em 1920 e em 1940, respectivamente, esses congressos não só gozaram de grande notoriedade, como foram palco de intensos debates entre os profissionais do continente americano. Ao longo desse percurso, percebemos o desenvolvimento da discussão e da difusão do urbanismo como atividade inerente à arquitetura; a importância crescente atribuída à formulação de políticas habitacionais; e a formação de um consenso sobre a importância da agregação dos arquitetos em sociedades profissionais como forma de obter reconhecimento e de melhor atuar junto à sociedade. Apesar de terem sido canais privilegiados para a difusão de ideologias norte-americanas, esses eventos irão constituir-se em um poderoso instrumento para um intercâmbio constante de ideias entre profissionais latino-americanos, com a conseqüente disseminação de importantes experiências locais.

Os dois textos seguintes exploram o momento de transição entre as tradições acadêmicas e historicistas que prevalecem até os anos 1930 nas práticas urbanísticas locais e o emergente modernismo que teve como um de seus marcos a primeira viagem de Le Corbusier à América do Sul, em 1929. Em *Mestres e discípulos no urbanismo latino-americano (1920-1960): Buenos Aires e Havana, duas cidades paradigmáticas*, Roberto Segre mostra como, na primeira metade do século XX, os especialistas estrangeiros que atuaram no continente foram acompanhados por alguns jovens especialistas locais, que, por sua vez, encarregar-se-ão de disseminar as ideias de seus mestres. Por volta do final dos anos 1930, começam a declinar as experiências relacionadas às tradições acadêmicas e às lições do Instituto de Urbanismo de Paris e ganham expressão as intervenções marcadas pelas ideias do Movimento Moderno e do CIAM, como o Plano Diretor para Buenos Aires, de Le Corbusier, Ferrari Hardoy e Kurchan (1938-1947), de um lado, e, de outro, o Plano Diretor de Havana, de Sert, Wiener e Schulz, já nos anos 1950. Particularmente reveladora do ambiente intelectual e profissional desse momento é a “conversão” ao modernismo de Pedro Martínez Inclán, em Havana, ao buscar adaptar para a região a *Carta de Atenas*. O tema da herança acadêmica é também explorado por Eloísa Petti Pinheiro em *Circulação de ideias e academicismo: os projetos urbanos para as capitais do Cone Sul, entre 1920 e 1940*, a partir de exemplos emblemáticos colhidos no Rio de Janeiro, Buenos Aires, Montevidéu e Santiago do Chile, ocasião em que a autora discute a formação dos urbanistas responsáveis pelas propostas analisadas, bem como as convergências e eventuais divergências entre estas.

Explorando especificamente a vertente modernista, o texto *Diálogos modernistas com a paisagem: Sert e o Town Planning Associates na América do Sul, 1943-1951*, de Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes e José Carlos Huapaya Espinoza, busca as interseções entre os estudos da paisagem e a história do urbanismo, ao discutir um capítulo da configuração da paisagem urbana no século XX: a experiência na América do Sul do Town Planning Associates, escritório fundado em Nova York em 1941, por José

Luis Sert e Paul Lester Wiener, e responsável, entre 1945 e 1957, por vários projetos urbanos na América do Sul. Embora mantendo fidelidade ao ideal da Cidade Funcional, alguns desses projetos distanciavam-se dos modelos abstratos da primeira fase do urbanismo *modernista*, embasavam-se em uma reflexão teórica antecipadora de novos temas e propunham uma paisagem urbana nascida do encontro entre pressupostos gerais, condições locais e sensibilidade às diferenças culturais. Os autores buscam encontrar um diálogo entre esses projetos e alguns textos em que Sert, sozinho ou em coautoria, explora novos caminhos para o urbanismo, após a publicação de *Can Our Cities Survive?* Dentre eles, *Nine Points on Monumentality* (1943), *The Human Scale in City Planning* (1944), *Centros para la vida en Comunidad* (1951) e *Can patios make cities?* (1953), estes dois últimos já dentro de uma estratégica discussão desenvolvida no CIAM como forma de responder às críticas que lhe eram endereças e que se generalizam no pós-guerra. Isto marca uma guinada no pensamento urbanístico *modernista* – e no de Sert, em particular –, introduzindo uma visão mais “regionalista” e mais sensível aos aspectos culturais do meio, voltada para o enfrentamento de problemas “reais” em cidades “reais” e não mais para cidades abstratas.

Em *Fronteiras intercambiáveis: o urbanismo que veio do Uruguai*, Célia Ferraz de Souza e Maria Soares de Almeida discutem o processo de trocas acadêmicas e profissionais no território que abrange parte meridional do continente, especificamente o Uruguai, a Argentina e o estado do Rio Grande do Sul, colocando no centro dessa investigação a figura do arquiteto e urbanista uruguaio Maurício Cravotto. Por suas ideias, ensinamentos, planos e projetos, Cravotto influenciou toda uma geração de urbanistas que atuaram na região, transformando o Instituto de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade da Republica Uruguiaia, no qual atuou, em uma referência que marcou intensamente as ideias e as práticas do urbanismo no sul do continente.

A partir de um caso nacional – o do Peru –, José Carlos Huapaya Espinoza, em *A construção do Peru pelos peruanos: a experiência urbanística*

em Lima, 1919-1963, mostra como a institucionalização do urbanismo naquele país (com a criação de órgãos como o Instituto de Urbanismo del Peru, a Corporación Nacional de la Vivienda e, posteriormente, a Oficina Nacional de Planeamiento y Urbanismo) e a criação de fóruns de discussão profissional (a exemplo da revista *El Arquitecto Peruano*) tiveram papel essencial na interlocução profissional continental. No bojo dessa discussão, particular destaque é concedido à discussão do papel do arquiteto Fernando Belaúnde Terry, formado nos Estados Unidos e imbuído de ideais modernos, e que, para além de sua liderança profissional no continente, coroaria sua carreira política chegando a ocupar a presidência do país.

Em *Mudanças políticas e institucionais para o planejamento latino-americano no segundo pós-guerra*, Arturo Almandoz busca traçar, a partir de uma perspectiva panorâmica e comparativa rara na literatura publicada no país, algumas mudanças políticas, econômicas e institucionais que ajudaram a estabelecer uma nova agenda para os estudos urbanos e para o planejamento latino-americano depois da Segunda Guerra Mundial. Ele mostra como, no novo cenário internacional então vivenciado pelas Américas (o qual incluiu um amplo leque de ações, indo da criação da Organização dos Estados Americanos ao programa Aliança para o Progresso, adotado pela administração Kennedy depois da Revolução Cubana) novas políticas, modelos econômicos e ações de cooperação institucional ensejaram reformas acadêmicas, organização de eventos e publicações que evidenciaram novos enfoques para a pesquisa urbana e para o planejamento nos países latino-americanos.

Fechando o percurso demarcado pelos textos acima, Ricardo Hernán Medrano, em *Notas sobre a América do Sul na historiografia urbana brasileira*, passa em revista importantes referências na construção da historiografia brasileira e latino-americana na primeira metade do século XX. Ele constrói sua análise a partir dos polos demarcados pelas obras referenciais de Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*, 1936) e de Nestor Goulart Reis (*Evolução urbana do Brasil*, 1968) e a fecha assinalando alguns desafios

que enfrenta a historiografia atual – como, por exemplo, a necessidade de superar o uso de fronteiras nacionais ao se lidar com problemas supracionais; a tendência eurocêntrica que privilegia as interlocuções Norte-Sul; e a segmentação entre o Brasil e os países de colonização espanhola. Alertar para a necessidade de superarmos essa fragmentação não significa, obviamente, nem busca de visões homogeneizadoras nem tampouco superficiais.

Esperamos que a publicação deste livro caminhe neste sentido e possa contribuir efetivamente para o descortínio de novas frentes de estudos para os nossos pesquisadores.

Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes
Organizador